



## O Canyon do Rio Peixe na Namíbia

A parte 2 desta série já teve lugar na vizinha África do Sul. Agora parte novamente para o continente africano, onde pode conhecer outro desfiladeiro espectacular, o Fish River Canyon, na Namíbia.

O cânion está localizado no sul da Namíbia. Com um comprimento de cerca de 160 quilómetros, uma largura de até 27 quilómetros e uma profundidade de até 550 metros, banhado pelo rio Fish, é o maior desfiladeiro de África e é considerado o segundo maior desfiladeiro da Terra depois do Grand Canyon. O rio atravessa essencialmente as montanhas Hunsberg e começa em Seeheim no norte e termina em Ai-Ais no sul, enquanto o rio corre apenas para o rio Orange, o rio fronteiriço para a África do Sul, alguns quilómetros mais além. O Fish River Canyon impressiona com a sua paisagem única. Apenas alguns arbustos verdes podem ser vistos ao longo do Fish River Canyon Hiking Trail no chão do canyon e na sua paisagem queimada. A água no leito do rio só é vista após fortes chuvas, especialmente em Março e Abril; esta persiste em partes do leito do rio até Junho, após o qual só existem piscinas.

Entretanto, a Namíbia tornou-se um dos derradeiros destinos dos sonhos na África Austral, especialmente para os primeiros visitantes de África. Facilmente acessível por jacto em qualquer parte do mundo, a Namíbia combina tudo o que imagina que África seja: espaço sem fim, paisagens desérticas coloridas, "África selvagem" num cenário natural e, claro, um dos desfiladeiros mais espectaculares do mundo.

### Dicas de luz:

Há um curso de GPS que pode ser obtido.

O tempo é seleccionável pelo utilizador. O tempo ao vivo está pré-definido.

Use o ATC se quiser.

O HUD na vista interior pode ser desligado nas configurações.

No. of Legs: 5

Total distance: 352 nm

# Table of Contents

Legs ..... 3

Leg 1: FYOG - FYPT ..... 3

    EOBR-Ernest Oppenheimer Bridge ..... 3

    BAKM-Baken Mine ..... 4

    SEND-Sendelingsdrift ..... 4

    AIRP-Ai Ais Richtersveld Transfrontier Park..... 5

    FYPT-Oranjemund Airport..... 5

Leg 2: FYPT - FY1A..... 6

    DABI-Dabimumb River ..... 6

    CFFO-Confluence of Fish River and Oranje River ..... 7

    KONR-Konkiep River ..... 7

    AIHS-Ai Ais Hotsprings ..... 7

    GAFR-Gate to Fish River Canyon..... 8

    VIEP-Viewpoints..... 8

    FY1A-Grande View Lodge ..... 9

Leg 3: FY1A - FYKT ..... 10

    CAPN-Canyon Park Namibia ..... 10

    SEEH-Seeheim ..... 11

    FYKT-Keetmanshoop..... 11

Leg 4: FYKT - FYML ..... 13

    BFIR-Back to Fish River..... 13

    BUKK-Bukkaros Crater ..... 13

    COFL-Confluence of Fish River and Lewer ..... 14

    GIBE-Gibeon ..... 14

    FYML-Mariental..... 15

Leg 5: FYML - FYHM ..... 16

    HARD-Hardap Dam..... 16

    FISH-Fish ..... 17

    C21-C21 ..... 17

    FYHM-Maltahoehe 5 Kal Landing Site..... 17

## LEGS

### LEG 1: FYOG - FYPT

Departure: Oranjemund (FYOG)  
 Destination: Oranjemund Airport (FYPT)  
 Distance: 47,3 nm



### EOBR-Ernest Oppenheimer Bridge



Distance: 3,3 nm  
 Dist. from Dept.: 3,3 nm  
 Dist. to Dest.: 44,0 nm  
 True Course: 69°  
 Magnetic Course: 88°

A viagem começa no aeroporto de Oranjemund (FYOG) e, como o nome sugere, na foz do rio Orange, o rio fronteiro entre a Namíbia e a África do Sul. O aeroporto de destino tem o mesmo nome, mas fica na África do Sul.

O rio recebeu o seu nome das dunas cor-de-laranja nas suas margens mais baixas. A única ponte que atravessa o rio por enquanto - ao mesmo tempo um ponto de controlo fronteiro - é a ponte Ernest Oppenheimer, com o nome do fundador do cartel de diamantes De Beers, que nasceu em Hesse, Alemanha, e mais tarde emigrou para a África do Sul. Este cartel diamantífero controlava uns bons 90% do comércio mundial de diamantes até ao final dos anos 60.

A Namíbia, cujo nome deriva do Deserto da Namíbia, é um país cheio de contrastes. Uma multidão de povos e culturas vive neste país. A diversidade da população reflecte-se nas mais de 30 línguas faladas no país. O africâner e o alemão são predominantemente falados na Namíbia, embora como uma segunda língua. Embora apenas cerca de 7% da população total fale inglês como língua materna, esta é a língua oficial. A língua materna mais difundida são as línguas Bantu e Oshivambo.

**BAKM-Baken Mine**

Distance:	16,6 nm
Dist. from Dept.:	19,9 nm
Dist. to Dest.:	27,4 nm
True Course:	58°
Magnetic Course:	77°

Agora siga o rio Orange na direcção norte até ver o aeródromo da Mina Baken, África do Sul, a leste do rio.

A Mina Baken ainda hoje está em funcionamento como mina de diamantes. A mina é propriedade e explorada pela Lower Orange River Diamonds.

O país da Namíbia foi uma colónia alemã de 1885 a 1915, e é por isso que encontrará muitos nomes geográficos de expressão alemã. Depois disso, tornou-se um território de mandato da União da África do Sul e só ganhou a sua independência em 1990, após uma longa luta sangrenta.

Por volta de 1880, notícias de fabulosas descobertas diamantíferas praticamente desencadearam uma "corrida ao ouro" no Império Imperial Alemão. Em Lüderitz Bay (a norte do aeroporto de partida), os Klippekiens, como os diamantes eram chamados, podiam ser apanhados na areia da praia e no interior das dunas do deserto. Estas descobertas de diamantes foram a principal razão para a fundação de uma colónia alemã apenas alguns anos mais tarde. Em breve eclodiram conflitos armados entre os povos indígenas e os colonos, nos quais cerca de 70.000 Herero e Nama - homens, mulheres e crianças - foram mortos. Precisamente porque eu, como autor da missão, sou alemão, não quero deixá-la por mencionar neste momento. Considero-a uma campanha de extermínio, se não de genocídio, e tenho vergonha deste passado.

**SEND-Sendelingsdrift**

Distance:	18,8 nm
Dist. from Dept.:	38,6 nm
Dist. to Dest.:	8,7 nm
True Course:	20°
Magnetic Course:	39°

Seguir o rio para norte até à pequena cidade de Sendlingsdrift, África do Sul. Perto da aldeia também se pode ver o aeroporto de Au Beep Flats, mas não aterrará lá. Está agora a entrar no Parque Transfronteiriço Ai-Ais Richtersveld.

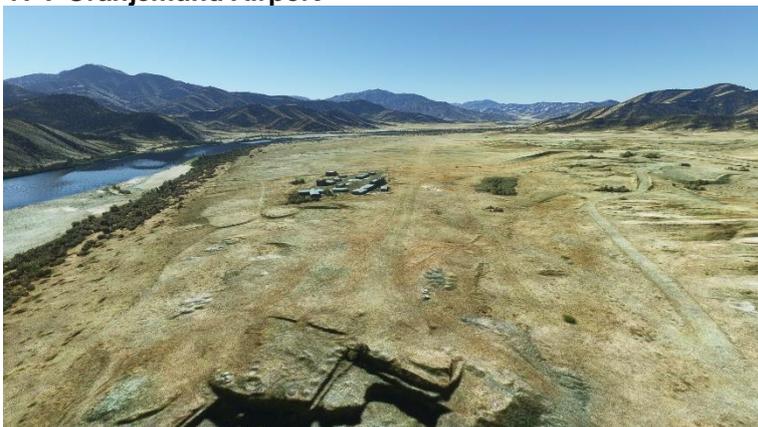
O curso do GPS não segue exactamente o curso do rio. No entanto, terá as melhores impressões se voar o mais baixo possível e navegar à mão para o próximo ponto de passagem.

A ligação de ferry em Sendelingsdrift é uma passagem de fronteira, um ferry pontão que só cabe num veículo.

**AIRP-Ai Ais Richtersveld Transfrontier Park**

Distance:	3,7 nm
Dist. from Dept.:	42,4 nm
Dist. to Dest.:	4,9 nm
True Course:	36°
Magnetic Course:	55°

O Parque Transfronteiriço Ai-Ais Richtersveld é um parque nacional transfronteiriço entre a Namíbia e a África do Sul que existe desde 1 de Agosto de 2003. É constituído pelas antigas áreas protegidas independentes Parque Nacional de Richtersveld e pela área de Hunsberge de Ai-Ais Hot Springs. Este novo parque nacional é um dos Parques da Paz na África Austral, uma vez que liga as regiões através de duas fronteiras nacionais sem quaisquer barreiras.

**FYPT-Oranjemund Airport**

Distance:	4,9 nm
Dist. from Dept.:	47,3 nm
Dist. to Dest.:	0,0 nm
True Course:	84°
Magnetic Course:	102°

Continuar ao longo do rio, que entretanto virou para leste. Aproximação de aterragem ao Aeroporto de Oranjemund (FYPT), uma pista de aterragem. O rio Kuams encontra o rio Orange nas proximidades. Tenha aqui uma aterragem segura.

**LEG 2: FYPT - FY1A**

Departure: Oranjemund Airport (FYPT)

Destination: Grande View Lodge (FY1A)

Distance: 57,6 nm

**DABI-Dabimumb River**

Distance: 3,8 nm  
Dist. from Dept.: 3,8 nm  
Dist. to Dest.: 53,8 nm  
True Course: 66°  
Magnetic Course: 84°

A partir daqui tem um trecho mais longo até ao próximo local de aterragem.

Pouco depois do aeródromo, mais dois rios juntam-se ao rio Orange, mas só transportam água na época das chuvas. O mais rico em água dos dois é o rio Dabimumb.

**CFFO-Confluence of Fish River and Oranje River**

Distance:	5,9 nm
Dist. from Dept.:	9,8 nm
Dist. to Dest.:	47,9 nm
True Course:	130°
Magnetic Course:	149°

O próximo ponto de passagem é a confluência do rio Fish e do rio Orange. Chegou ao rio que formou este desfiladeiro. Vire o nariz do seu avião para norte e siga o Rio Fish enquanto ele serpenteia pelas montanhas. Mais uma vez, é melhor navegar à mão e voar o mais baixo possível.

**KONR-Konkiep River**

Distance:	8,8 nm
Dist. from Dept.:	18,6 nm
Dist. to Dest.:	39,1 nm
True Course:	74°
Magnetic Course:	93°

No ponto de passagem seguinte, o rio Konkiep desagua no rio Fish. Este rio também só transporta água na estação das chuvas, alimentado por uma bacia hidrográfica natural à medida que a água da chuva desce as montanhas e se recolhe na bacia natural.

**AIHS-Ai Ais Hot Springs**

Distance:	11,8 nm
Dist. from Dept.:	30,4 nm
Dist. to Dest.:	27,3 nm
True Course:	44°
Magnetic Course:	63°

Alguns quilómetros mais à frente, chega-se às famosas fontes termais de Ai Ais. Estes borbulham da terra a uma temperatura de 70 °C (158 °F). Há aqui vários hotéis e sanatórios que fazem o seu negócio a partir destas nascentes.

No entanto, com temperaturas do ar que raramente descem abaixo dos 35 °C (95 °F) aqui, preferia sentir-me refrescado do que tomar um banho quente.

**GAFR-Gate to Fish River Canyon**

Distance:	8,7 nm
Dist. from Dept.:	39,1 nm
Dist. to Dest.:	18,6 nm
True Course:	28°
Magnetic Course:	47°

Agora que já viu muito do desfiladeiro Fish River Canyon, chega-se ao chamado portão do desfiladeiro.

O Fish River Canyon impressiona com a sua paisagem única. Apenas alguns arbustos verdes podem ser vistos ao longo do Fish River Canyon Hiking Trail, no chão do canyon e na sua paisagem queimada. As árvores de aljava ocasionais, camelthorn e euforia crescem ao longo da orla do desfiladeiro. Hawthorn e tamargueira selvagem crescem no desfiladeiro. Os peixes-gato, carpas, barbos e poleiros vivem nas piscinas existentes. Mais de 60 espécies de aves já foram observadas aqui e agora e depois podem-se ver oryx, zebra da montanha, kudu, klipsheep, esquilo terrestre e springbok. Os leopardos também vivem aqui, mas quase nunca os vêem.

**VIEP-Viewpoints**

Distance:	12,2 nm
Dist. from Dept.:	51,3 nm
Dist. to Dest.:	6,4 nm
True Course:	8°
Magnetic Course:	26°

Depois de quase ter voado através do desfiladeiro, alcançará as partes mais profundas. Aqui encontrará vários pontos de vista a partir dos quais pode olhar para o leito do rio 550 metros abaixo.

A partir daqui, deve começar a subir gradualmente para que possa alcançar o próximo local de aterragem a uma altitude de pouco menos de 3.000 pés.

**FY1A-Grande View Lodge**

Distance:	6,4 nm
Dist. from Dept.:	57,6 nm
Dist. to Dest.:	0,0 nm
True Course:	323°
Magnetic Course:	341°

Se estiver a voar com tempo real, planeie a sua aproximação com bastante cuidado, pois deve esperar rajadas e mudanças de direcção do vento. Tenha aqui uma aterragem suave e feliz.

O aeródromo não é um aeródromo comercial regular servido por uma companhia aérea. Há voos charter sobre o desfiladeiro a partir daqui. A pista é atravessada por uma estrada, que é fechada por barreiras quando os voos estão em funcionamento.

**LEG 3: FY1A - FYKT**

Departure: Grande View Lodge (FY1A)

Destination: Keetmanshoop (FYKT)

Distance: 70,0 nm

**CAPN-Canyon Park Namibia**

Distance:	10,9 nm
Dist. from Dept.:	10,9 nm
Dist. to Dest.:	59,1 nm
True Course:	53°
Magnetic Course:	71°

Já está no meio disto, mas aqui está mais alguma informação sobre o Canyon Park Namibia:

A área do parque de hoje sofreu de sobrepastoreio, não raro no sul da Namíbia, devido a décadas de criação extensiva de ovinos. Devido ao sobrepastoreio, com uma precipitação média anual inferior a 100 mm, a flora foi literalmente devastada. Em 1996, um grupo de motivados namibianos comprou as primeiras quintas e transformou-as numa reserva natural protegida. Uma equipa de guardas-florestais foi então treinada para o Gondwana Canyon Park. A criação de ovelhas foi abandonada e uma vez reintroduzida a vida selvagem indígena. Cercas de ovelhas que corriam dentro do parque foram demolidas para permitir que a vida selvagem se movesse livremente. Foram também criados novos charcos de rega para o jogo.

Actualmente, o Gondwana Canyon Park cobre mais de 125.000 hectares. Os visitantes do parque podem ver girafas, zebras de montanha, antílopes oryx, kudus, springboks, avestruzes, alguns predadores como os leopardos e muitos outros animais selvagens endémicos adaptados ao clima rigoroso. A equipa dos rangers concorda que partes significativas da flora original foram restauradas. As medidas de renaturalização têm sido bem sucedidas.

Os visitantes podem passar a noite num dos quatro alojamentos da Colecção Gondwana ou num parque de campismo. Uma percentagem do rendimento dos alojamentos e da taxa do parque é investida directamente na protecção ambiental no Gondwana Canyon Park.

**SEEH-Seeheim**

Distance:	35,4 nm
Dist. from Dept.:	46,2 nm
Dist. to Dest.:	23,8 nm
True Course:	9°
Magnetic Course:	27°

Continue a voar ao longo do rio Fish até chegar à pequena comunidade de Seeheim.

O nome do lugar soa bastante alemão, e é. Seeheim foi fundada em 1896 como base do Schutztruppe imperial e as montanhas de Schlangkopf foram o teatro de guerra na Guerra de Nama de 1906. O Nordeste de Seeheim é o Forte Naiams, construído em 1894 - também pelo Schutztruppe; hoje apenas uma ruína, mas classificado como um monumento cultural.

Durante a construção da linha férrea de Lüderitz, a Deutsche Kolonial-Eisenbahn-Bau- und Betriebsgesellschaft (Empresa Alemã de Construção e Operação Ferroviária Colonial) chegou à aldeia em 1907 e construiu a ponte Fish River - a primeira ponte ferroviária sobre o rio Fish. Um ano mais tarde, Seeheim tornou-se um nó ferroviário quando foi aberto o ramal para Kalkfontein Sul, o qual foi ligado à rede ferroviária da África do Sul durante a Primeira Guerra Mundial.

Seeheim consistia principalmente em dois hotéis na altura da Febre dos Diamantes na África Sudoeste alemã, pois os viajantes de Windhoek a Lüderitz tiveram de passar a noite aqui para esperar pelo comboio de ligação. Durante as décadas de 1940 e 1950, a aldeia cresceu e tornou-se uma comunidade respeitável, com igrejas e uma escola, mas gradualmente tornou-se deserta a partir daí. Quando a estrada nacional B4 foi redesenhada em 1974 e já não passava directamente por Seeheim, o último negócio da aldeia, o Seeheim Hotel, fechou.

Mas o Seeheim Hotel foi reaberto em 2004. Os hoteleiros também gerem um pequeno negócio de marcenaria. A 10 de Junho de 2018, o hotel foi seriamente danificado por fogo posto, mas foi reconstruído nos anos seguintes.

Não há serviço de passageiros na linha ferroviária para Lüderitz. A linha entre Aus e Lüderitz foi reconstruída entre 2001 e 2014. O Shongololo Express passa Seeheim esporadicamente.

**FYKT-Keetmanshoop**

Distance:	23,8 nm
Dist. from Dept.:	70,0 nm
Dist. to Dest.:	0,0 nm
True Course:	46°
Magnetic Course:	63°

A partir de Seeheim, pode seguir o curso de GPS ou a estrada nacional B4, que o levará a Keetmanshoop. O aeroporto onde irá agora aterrar está localizado a noroeste da cidade.

O aeródromo é o lar da Força Aérea Namibiana e da Academia Namibiana de Formação de Aviação (NATA). É o maior aeroporto não-regular do país e é operado pela empresa estatal Namíbia Airports Company.

A cidade recebeu o nome do comerciante e banqueiro alemão Johann Keetman ("hoop" significa "esperança" em Afrikaans) e hoje - juntamente com o seu subúrbio Krönlein - tem cerca de 19.000 habitantes.

As origens da cidade remontam a uma povoação de uma tribo de Nama, no final do século XVIII. A actual cidade de Keetmanshoop só foi fundada em 1866 como uma estação da Missão Rhenish. Recebeu o nome do industrial alemão Johann Keetman, que forneceu à missão os meios financeiros necessários, mas nunca visitou pessoalmente o local. Graças ao seu apoio, a estação de missão foi-se transformando gradualmente num povoado alemão. O missionário Tobias Fenchel mandou construir a primeira escola em 1888. Em 1894, um posto militar foi estacionado em Keetmanshoop sob a chefia do Tenente Bethe. Este último começou a construir um forte para a Schutztruppen imperial no mesmo ano, o qual foi concluído em 1898. Mais tarde, no entanto, teve de dar lugar à esquadra de polícia local.

Durante os anos 60, de acordo com a política do apartheid sul-africano, foram criadas áreas residenciais para os diferentes grupos étnicos da cidade, que estavam estritamente separados uns dos outros e que ainda hoje se caracterizam em parte por esta forma. A área residencial de Tseiblaagte recebeu o nome do Kaptein Henderik Tseib local. Krönlein, por outro lado, tem o nome de um missionário alemão primitivo que era activo na área.

**LEG 4: FYKT - FYML**

Departure: Keetmanshoop (FYKT)

Destination: Mariental (FYML)

Distance: 135,7 nm

**BFIR-Back to Fish River**

Distance: 18,4 nm  
Dist. from Dept.: 18,4 nm  
Dist. to Dest.: 117,3 nm  
True Course: 272°  
Magnetic Course: 289°

Depois de ter tido a oportunidade de descansar e olhar em volta, voar directamente para oeste após a decolagem até o Rio Fish voltar a ser visto.

**BUKK-Bukkaros Crater**

Distance: 39,6 nm  
Dist. from Dept.: 58,0 nm  
Dist. to Dest.: 77,6 nm  
True Course: 1°  
Magnetic Course: 18°

Ao seguir de novo o rio para norte, cuidado com a cratera de Bukkaros, que em breve será a única montanha da planície.

A montanha tem todas as características exteriores de uma cratera vulcânica, mas nunca foi um vulcão. É simplesmente uma rocha ligeiramente mais dura do que a que normalmente se encontra na área. Esta montanha foi formada pela erosão e movimento tectónico. Em qualquer caso, é um monumento natural dominante e muito visitado da paisagem das estepes de Keetmanshooper e é bem acessível através de trilhos para caminhadas.

#### **COFL-Confluence of Fish River and Lerer**



Distance:	20,3 nm
Dist. from Dept.:	78,4 nm
Dist. to Dest.:	57,3 nm
True Course:	350°
Magnetic Course:	6°

Agora siga novamente o Rio Fish até chegar à confluência do Rio Lerer, também conhecido como o Rio Fígado, com o Rio Fish. Uma montanha de cones que aparece antes da confluência é marcante.

#### **GIBE-Gibeon**



Distance:	24,6 nm
Dist. from Dept.:	103,0 nm
Dist. to Dest.:	32,7 nm
True Course:	4°
Magnetic Course:	20°

Continuar ao longo do rio para chegar à comunidade de Gibeon, com cerca de 3.000 habitantes.

O meteorito de Gibeon atingiu aqui há séculos. Antes de atingir a superfície da terra, quebrou-se em muitos fragmentos menores e maiores, que caíram num largo campo de dispersão perto de Gibeon e formaram o maior campo de dispersão de meteoritos na terra conhecido até agora. Os primeiros fragmentos foram encontrados em 1838 e estimados em 4,6 mil milhões de anos de idade. Foi encontrado um total de 26 toneladas de material de meteoritos. Algumas peças estão em exposição pública na zona pedestre da capital nacional Windhoek (Post Mall).

Os Witbooi, originários da união das mulheres holandesas e Nama que vivem no Cabo, instalaram-se aqui por volta de 1863 e deram o nome de Kowesin ao lugar. No entanto, o missionário Jacob Knauer (Rheinische Missionsgesellschaft), que seguiu os Witbooi, deu o nome de Gibeon à nova sede tribal dos Witbooi, em homenagem a um lugar perto de Jerusalém que tinha significado no Antigo Testamento.

Mais tarde, Gibeon tornou-se o ponto de partida da Guerra de Nama, que durou até 1908 e que na realidade deveria ser chamada de Guerra de Orlam. Gibeon só voltou à ribalta da história em Abril de 1915, quando o Schutztruppe Imperial Alemão ficou preso aqui por forças superiores do exército sul-africano durante a Primeira Guerra Mundial e só conseguiu sair do cerco e fugir para norte com pesadas perdas.

#### FYML-Mariental



Distance:	32,7 nm
Dist. from Dept.:	135,7 nm
Dist. to Dest.:	0,0 nm
True Course:	17°
Magnetic Course:	32°

Cada vez mais acima do rio e em breve chego ao aeródromo de Mariental, um aeródromo privado que não é servido por voos regulares. Tenha uma aterragem feliz aqui.

Mariental, historicamente Marienthal, é um município e capital regional da Região de Hardap na Namíbia. Mariental foi fundada a 24 de Dezembro de 1894 e tem o nome de Maria Brandt, a esposa do primeiro colonizador alemão na região, Hermann Brandt (1856-1925).

Hermann Brandt, um agricultor de Porta Westfalica, veio através da África do Sul em 1894, juntamente com a sua esposa Anna Maria, como o primeiro colonizador branco da região da actual Mariental, onde adquiriu a quinta Gui-ganabis ao Chefe do Cabo de Orlam, Hendrik Witbooi. Gui-ganabis foi renomeada Mariental por Hermann Brandt após o primeiro nome da sua esposa.

No final da década de 1890, 15 soldados alemães foram estacionados na Quinta Mariental e pouco tempo depois foi criada uma esquadra de polícia. Devido à ligação ferroviária, a população continuou a aumentar e as primeiras lojas e empresas foram estabelecidas localmente.

Entre 1903 e 1907, houve repetidas batalhas entre o alemão Schutztruppe e os rebeldes durante as revoltas de Herero e Nama na zona do Mariental de hoje.

Pouco depois da pedra de fundação de uma igreja ter sido colocada em 1920, o povoado foi oficialmente elevado ao estatuto de vila mariental pelas autoridades sul-africanas. Em 1946, foi elevada ao estatuto de cidade.

**LEG 5: FYML - FYHM**

Departure: Mariental (FYML)  
 Destination: Maltahoehe 5 Kal Landing Site (FYHM)  
 Distance: 41,8 nm

**HARD-Hardap Dam**

Distance:	7,2 nm
Dist. from Dept.:	7,2 nm
Dist. to Dest.:	34,6 nm
True Course:	331°
Magnetic Course:	345°

Pouco depois do início, verá um reservatório represado pela barragem de Hardap a noroeste.

A construção da barragem de 860 metros de comprimento e quase 40 metros de altura significa que o rio Fish é represado a um comprimento de 30 quilómetros e cobre agora uma área de 28,7 quilómetros quadrados como um lago. Foi concluída em 1962 e é a segunda maior barragem da Namíbia. O lago abastece as quintas circundantes e Mariental com água doce. A barragem é de grande importância para a agricultura. Criou uma área de irrigação onde o cultivo de frutas e legumes é possível em maior escala. Além disso, a Barragem Hardap é o centro da Área de Recreação Hardap - uma área recreativa local e uma atracção turística.

Accionado por anos de seca, o reservatório Hardap, no início de Fevereiro de 2020, atingiu o nível mais baixo de água da sua história, com um volume de enchimento de apenas seis por cento. Não há fim à vista para o período seco.

**FISH-Fish**

Distance:	7,0 nm
Dist. from Dept.:	14,2 nm
Dist. to Dest.:	27,6 nm
True Course:	303°
Magnetic Course:	317°

Voe sobre todo o comprimento do reservatório, dirigindo-se para noroeste, para alcançar novamente o rio Fish, que aí desagua no reservatório. Em alguns mapas chama-se "Vis" a partir daqui.

**C21-C21**

Distance:	19,1 nm
Dist. from Dept.:	33,3 nm
Dist. to Dest.:	8,5 nm
True Course:	310°
Magnetic Course:	324°

Seguir novamente o rio até que a rota C21 o atravesse.

**FYHM-Maltahoehe 5 Kal Landing Site**

Distance:	8,5 nm
Dist. from Dept.:	41,8 nm
Dist. to Dest.:	0,0 nm
True Course:	31°
Magnetic Course:	45°

Saia do rio, vire à direita e siga a estrada que leva ao seu local de aterragem final, Maltahoehe 5 Kal Landing Site. A pista de aterragem fica mesmo ao lado da estrada. Ter aqui uma aterragem segura para terminar esta viagem.

Conseguiu e aterrou em segurança. Parabéns!

Se gostou desta viagem, por favor deixe algumas estrelas na secção de download do mercado.

Boa sorte nos seus esforços futuros. Koschi.